



Canalhas

► **Bolsonaro não é o único culpado pelas quase 130 mil mortes na pandemia. A mídia, o mercado, a Justiça e os isentões têm o seu quinhão de responsabilidade**

Caminhamos para a marca de 130 mil mortos.

A mídia chama Bolsonaro de culpado e irresponsável. Esquece, muito apropriadamente, a ajuda que deu na eleição do monstro. Esquece como jogaram o jogo infame dos “dois extremos”, “do perigo da extrema-esquerda”. Canalhas, os donos da informação, que sabiam de tudo, que manipularam tudo e escolheram o lado do horror. Canalhas aqueles que utilizaram o imenso poder da mídia de forma frívola, negligente, antidemocrática. Canalhas os chefões da informação que utilizaram os holofotes e as manchetes para destruir o civismo. Vocês também são responsáveis pelos mortos.

Canalhas os agentes do mercado que escolheram Paulo Guedes e não se importaram com o preço a pagar, o monstro. Pensavam, na sua eterna

arrogância, que iriam domesticar a besta, que a besta dobraria seu joelho diante do mercado e se deixaria manipular, se transformando numa fera mansa? Canalhas vocês que, em nome das reformas, das privatizações, do dólar, do investimento, da Bolsa, são cúmplices do rio de mortos.

Canalhas os pastores das grandes igrejas evangélicas que ainda hoje apoiam o horror em nome de Deus. Um Deus, que, aparentemente, prefere 100 mil mortos a apoiar projetos de lei que permitam o aborto, o ensino de questões do gênero nas escolas ou as práticas que um Estado laico de verdade deveria apoiar. Um Deus que abomina dois homens se beijando na rua, as práticas dos terreiros, mas que empresta sua Bíblia para o governante dos 100 mil mortos. Tomara que esse Deus de vocês não exista.

Canalhas os togados que apoiaram a Operação Lava Jato até o fim, mesmo sabendo que ela iria destruir a política brasileira. Vocês que utilizaram a palavra de lei não para fortalecer a democracia, o Estado, o povo, mas para corroê-los, também são corresponsáveis pelos cadáveres.

Canalhas aqueles que levaram seu antipetismo visceral às últimas consequências. Queriam destruir um partido e destruíram um país. Vocês que, sem pudor algum, preferiram o fascismo por odiar uma opção democrática.

Canalhas os isentões, cuja falta de

coragem ajudou a escolher o monstro. O silêncio e a covardia também são culpados.

Canalhas os oportunistas, os medíocres, que por sua total falta de qualidades nunca conseguiriam nada notável na vida e precisaram do monstro para subir posições que seu patético intelecto nunca lhes permitiria.

Canalhas as Forças Armadas, que deveriam servir ao povo e servem ao desastre. Maldita a farda de vocês. Que a História não esqueça o papel vergonhoso que desempenham neste governo. Que a História os condene.

O pior de tudo é saber que muitos de vocês voltariam a fazer tudo de novo. Porque, para muitos de vocês, apoiar Bolsonaro não foi um erro, mas um cálculo, uma escolha consciente. Todos vocês são responsáveis pelos 127 mil mortos, pois Bolsonaro não chegou ao poder sozinho. Não venham pagar agora de santos, de solenes, de inocentes. Sabemos da culpa de vocês.

No Brasil, as escolhas políticas acabam pagas com a vida. Desta vez foi a vida de muitos. Estamos em 127 mil mortos e subindo.

Não tenho vocação para santidade e não vou dar a outra face. Canalhas. Que os mortos pesem sempre sobre vocês. Eu não esqueço e não os perdoo. Vocês não merecem nem esquecimento nem perdão. Que a culpa de vocês fique sempre na memória de todos. •

redacao@cartacapital.com.br